

Ficha — Mercantilismo e impérios coloniais

11.º Ano

História A

3 páginas

8 exercícios

Objetivo: Relacionar o **equilíbrio político internacional** com o domínio de **espaços coloniais**, reconhecendo nas práticas **mercantilistas** modos de afirmação das economias nacionais.

Revisão rápida

Mercantilismo — conjunto de práticas pelas quais cada Estado procura uma **balança comercial favorável** (exportar mais do que importar) e reserva para si os proveitos do seu império. A riqueza mede-se pelos metais preciosos e pelo volume de comércio, não pela produção interna.

Prática mercantilista	Instrumento
Protecionismo	tarifas e proibições sobre importações; estímulo às manufaturas nacionais
Exclusivo colonial	a colónia só compra à metrópole e só lhe vende a ela — a metrópole fica com a intermediação
Companhia monopolista	sociedade com privilégio exclusivo de comércio numa rota ou região (Companhia do Comércio do Brasil, 1649; companhias das Índias)
Comércio triangular	circuito Europa → África (mercadorias por pessoas escravizadas) → Américas (pessoas por açúcar, tabaco, algodão) → Europa
Bolsa e crédito	financiamento das expedições e do comércio à distância; dívida pública negociável

Império e equilíbrio de poderes — a riqueza colonial é também poder militar, e cada ganho de território altera a balança entre Estados:

Data	Acontecimento e efeito
1648	paz de Vestefália: fim da guerra dos Trinta Anos e das guerras de religião; soberania dos Estados como princípio das relações internacionais
1703	tratado de Methuen: vinhos portugueses em Inglaterra, têxteis ingleses em Portugal — especialização que compromete a manufatura portuguesa
1713	paz de Utrecht: fim da guerra de sucessão de Espanha; a Grã-Bretanha reforça posições no Mediterrâneo e obtém vantagens no comércio colonial espanhol
1756-1763	guerra dos Sete Anos entre Grã-Bretanha e França pelo domínio colonial; em 1763 a França perde o Canadá e a Índia fica sob influência britânica

Portugal no sistema — império atlântico centrado no Brasil: açúcar, tabaco e, depois, ouro; **exclusivo colonial** como regra; a dependência de um mercado único explica a vulnerabilidade da economia portuguesa. **Estratégia:** doutrina (balança favorável) → instrumentos (exclusivo, companhias, tarifas) → circuito (triangular e tráfico) → conflito entre impérios (1648, 1713, 1763).

Exercícios

1. Completar: o mercantilismo procura uma **balança comercial** _____, protege as _____ nacionais com **tarifas** e reserva o comércio das colónias através do _____ colonial, frequentemente entregue a uma **companhia** _____.

2. Verdadeiro ou falso — corrige as falsas: a) para os mercantilistas a riqueza de um país media-se pela sua produção industrial · b) o exclusivo colonial obrigava a colónia a comerciar apenas com a metrópole · c) uma companhia monopolista recebia do Estado o privilégio de comércio numa rota · d) no comércio triangular as mercadorias europeias eram trocadas por pessoas escravizadas em África · e) o tratado de Methuen favoreceu a manufatura têxtil portuguesa.

3. Liga cada conceito: protecionismo · balança comercial · exclusivo colonial · companhia monopolista · comércio triangular · tráfico negreiro.
(i) diferença entre o valor das exportações e o das importações; (ii) reserva do comércio colonial à metrópole; (iii) tarifas e proibições que dificultam a entrada de produtos estrangeiros; (iv) circuito Europa-África-Américas; (v) transporte forçado de africanos para as Américas; (vi) sociedade com privilégio exclusivo de comércio.

4. Completa a tabela dos impérios.

Potência	Principal espaço colonial	Produto dominante
Portugal		
Espanha		
Grã-Bretanha		

5. Explica porque é que o exclusivo colonial gera conflito entre potências. Usa um exemplo de um tratado ou de uma guerra da ficha.

6. Interpreta: «uma balança comercial favorável não enriquece necessariamente o país». Concordas? Distingue o que a balança mede do que mede a riqueza real de uma economia.

7. O tráfico negreiro foi uma peça central do comércio triangular. Explica a sua função económica e indica porque é que a sua dimensão só pode ser apresentada com valores atribuídos a uma fonte.

8. Síntese escrita (3 a 4 linhas): explica de que modo as práticas mercantilistas serviram a afirmação das economias nacionais e o equilíbrio de poderes entre Estados.

Soluções — Mercantilismo e impérios coloniais

11.º Ano

História A

Resolução completa

1. **favorável (excedentária) · manufaturas · exclusivo · monopolista.** Nota: a doutrina confunde riqueza com acumulação de metais preciosos — é essa confusão que a fisiocracia e, depois, Adam Smith vão criticar.

2. a) **F** — media-se pelos metais preciosos e pelo saldo comercial; a produção interna interessava apenas como forma de reduzir importações. b) **V.** c) **V.** d) **V** — era o primeiro lado do circuito. e) **F** — Methuen abriu o mercado português aos têxteis ingleses e travou a manufatura nacional, em troca da entrada dos vinhos.

3. protecionismo → (iii) · balança comercial → (i) · exclusivo colonial → (ii) · companhia monopolista → (vi) · comércio triangular → (iv) · tráfico negreiro → (v).

4. Portugal: **Brasil (Atlântico Sul)**; açúcar, tabaco e ouro · Espanha: **América continental e Caraíbas**; prata (Potosi) e açúcar · Grã-Bretanha: **América do Norte e Caraíbas, com forte presença na Índia**; tabaco, açúcar, algodão e têxteis.

5. O exclusivo reserva à metrópole a **intermediação** de todo o comércio colonial: a colónia compra caro e vende barato, e o lucro fica na metrópole. Por isso, quem quer **vender às colónias dos outros** entra em conflito com quem as quer fechar — daí o contrabando e as guerras. Exemplos da ficha: Utrecht (1713), em que a Grã-Bretanha obtém vantagens no comércio colonial espanhol, e a guerra dos Sete Anos (1756-1763), disputa direta pelo império; Methuen (1703) mostra o mesmo por via comercial: Portugal abre o mercado e perde manufatura.

6. A balança comercial mede apenas a **diferença entre exportações e importações** de mercadorias (e, conforme a contabilização, de serviços). A riqueza real de uma economia mede-se pela **produção, produtividade, capital e nível de vida**. Um país pode ter saldo positivo e continuar pobre — se exportar apenas matérias-primas e importar bens manufacturados, o saldo esconde dependência tecnológica. Concorro com a afirmação, e é exatamente esta a crítica que o liberalismo económico fará ao mercantilismo.

7. Função económica: o tráfico fornecia a **mão de obra** das plantations e minas americanas, e era ele próprio um negócio — as pessoas escravizadas eram trocadas por mercadorias europeias e revendidas nas Américas, fechando o circuito que trazia açúcar, tabaco e algodão para a Europa. Dimensão: os números variam conforme a base de dados, o período e o método de estimativa, pelo que qualquer valor tem de ser **datado e atribuído** (por exemplo, a estimativas académicas ou a bases de dados do tráfico transatlântico); apresentar «milhões» sem fonte é afirmar sem provar.

8. Modelo — «As práticas mercantilistas serviram a afirmação nacional porque **reservaram** ao Estado e aos seus agentes os proveitos do comércio colonial: tarifas sobre importações, exclusivo colonial e companhias monopolistas transferiam para a metrópole a intermediação e o imposto. Ao mesmo tempo, cada império era uma fonte de **poder militar e diplomático**, pelo que o seu alargamento alterava o equilíbrio entre Estados — como mostram Vestefália (1648), Utrecht (1713) e a guerra dos Sete Anos (1756-1763). A consequência é dupla: enriquecimento de curto prazo e **competição permanente** pelos espaços coloniais.»

Nota: três blocos para a prova — **doutrina** (balança favorável, metais) · **instrumentos** (protecionismo, exclusivo, companhias, triangular) · **conflito** (1648, 1703, 1713, 1763). Regra de rigor: datas e números sempre com fonte.